

## **Coligação O Concelho em Primeiro lamenta valores reduzidos atribuídos à Zona Norte pelo Governo depois das intempéries de janeiro**

Zona Norte só teve 400 mil euros para distribuir por todas as empresas da Zona Norte num valor global de 20 milhões de euros

A Coligação O Concelho em Primeiro, na pessoa da sua vereadora Liliana Silva, lamentou hoje em reunião de câmara, as informações vindas a público no dia 14 de março, por parte da CCDRN onde informa que estavam abertas as candidaturas ao apoio para empresas afetadas pelas cheias e inundações de dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Segundo a mesma “lamento que o presidente da câmara ao dia de hoje – 15 de março- ainda nem tivesse conhecimento de que estas candidaturas já estavam abertas e mais grave que nem soubesse que só havia 400 mil euros para a zona Norte. “

Segundo a Coligação, dos 20 milhões que o governo atribuiu às empresas vítimas das cheias e inundações, como apoio a fundo perdido, distribuíram 18 milhões para Lisboa e Vale do Tejo, 800 mil para o Alentejo, 800 mil para o Algarve e somente 400 mil euros para a zona Norte.

Lamenta-se a falta de força política para se exigir mais para a zona Norte e para se lutar pelo distrito de Viana do Castelo em concreto.

Segundo Liliana Silva “claramente nesta distribuição das verbas, há os parentes pobres e os parentes ricos. Para este Governo parece que o País é só Lisboa e o resto é paisagem.”

As empresas do Norte, e foram milhares, precisam de apoio porque algumas estão com sérias dificuldades.

Nenhum autarca do País se deve resignar com os valores atribuídos à zona Norte.

Basta dividir o valor de 400 mil euros por cerca de 200 empresas ( mas foram muitas, muitas mais) para percebermos que o apoio será quando muito de 2 mil euros a cada uma. Provavelmente nem uma máquina dá para comprar.

Está na hora de levantar o distrito.

Está na hora de se exigir mais para o Alto Minho.